

19/7/93

# NAU CATRINETA

recolha de Avelino Sousa



Já vem a Nau Catrineta que tem muita que contar  
 Ouvi agora, senhores, uma história de pascar  
 Já era mais d' an' e dia qu' iam na volta do mar  
 Já não tinham que comer, já não tinham que manjar

41 XARABANDA REVISTA 4:1993

recolha de Avelino Sousa

Deitaram solas de molhe p'ra noutro dia o jantar  
 A sola era tão rija não a puderam tragar  
 Deitar' sortes à ventura qual se havia de matar  
 Logo foi cair a sorte no capitão general  
 - Sobe, sobe, meu ganjeiro, àquele tope real  
 Ver se vês terra d' Espanha ou areias de Portugal  
 - Eu não vej' terra d' Espanha nem areias de Portugal  
 Sô vejo sete espadas nuas que 'tão para te matar  
 - Acima, acima, ganjeiro, àquele tope real  
 Ver se vês terra d' Espanha ou areia de Portugal  
 - Alvisseras, meu capitão, meu capitão general  
 Já vejo terra d' Espanhas, areias de Portugal  
 Tãobém vejo três meninas debaixo dum laranjal  
 Uma sentad' a coser, out'a na roca a fiar  
 A mais fermosa de todas está no mei' a chorar  
 - Todas três são minhas filhas, came dera as abraçar  
 A mais fermosa de todas contigo há-de casar  
 - Eu não quer'a vossa filha, que vos custou a criar  
 Dou-t' o meu cavalo branque, que não há outro igual  
 - Não quer' o vosse cavalo, que vos custou a ensinar  
 - Eu dou-te tante dinheiro, que não o podes contar  
 - Não quer' o vosso dinheiro, que vos custou a ganhar  
 - Que queres tu, meu ganjeiro, que me estás a atentar?  
 - Capitão, quero tua alma, para comig' a levar  
 Tomou um anjo nos braços, não o deixou afogar  
 Deu um estoiro no demônio, que avoou a vent' e mar  
 À noite a Nau Catrineta estava em terra a varar

41

Avelino Sousa, Rui de Sousa, Maria do Carmo (1994)